

**As nossas soluções,
integradas em objectivos estruturantes,
passam por:**

- Revogação do Estatuto do Bolseiro de Investigação e sua substituição por contratos de trabalho com respectiva valorização salarial;
- Definição de uma política de Ciência & Tecnologia que atenda às necessidades e especificidades da economia nacional e do povo português;
- Reestruturação da Fundação para a Ciência e Tecnologia, incluindo a divulgação pública anual dos respectivos relatórios e contas;
- Valorização da investigação fundamental livre em qualquer domínio, com o reforço dos meios que lhes são atribuídos.
- Duplicação, até ao final da legislatura, do investimento por investigador ETI no sector público e o recrutamento e formação de 8500 técnicos e auxiliares de apoio à investigação.
- Reintrodução das categorias de Estagiário e Assistente de Investigação no Estatuto da Carreira de Investigação Científica;
- Criação de Carreiras Técnicas de Apoio à Investigação, abertas a candidatos que possuam desde a escolaridade obrigatória até ao grau de doutor;
- Revitalização e reorganização da rede do sistema de Laboratórios do Estado: recomposição e alargamento;
- Explicitação da componente I&D na fórmula de financiamento do Ensino Superior público e o efectivo respeito da autonomia científica e financeira das suas instituições;
- Co-responsabilização dos Conselhos Científicos nas decisões de afectação de recursos aos objectivos e programas da respectiva instituição e na sua execução orçamental;
- Criação de um Fundo para a Inovação Tecnológica empresarial financiado pelas empresas na proporção de 1% do respectivo VAB;
- Criação de uma Agência para o Desenvolvimento e Transferência de Tecnologias que promova a transferência para o tecido produtivo das descobertas e inovações dos Centros de Investigação;
- Criação de um Programa Nacional de parcerias para actividades de investigação aplicada e de inovação de produtos e processos a executar por Micro, Pequenas e Médias Empresas;
- Fortalecimento do sistema estatístico nacional com a salvaguarda da sua independência e o reforço dos meios humanos e materiais do Instituto Nacional de Estatística (INE).

**ACABAR COM A PRECARIIDADE,
DESENVOLVER O SISTEMA CIENTÍFICO,
PÔR O PAÍS A PRODUZIR**

A QUADRATURA DO CÍRCULO

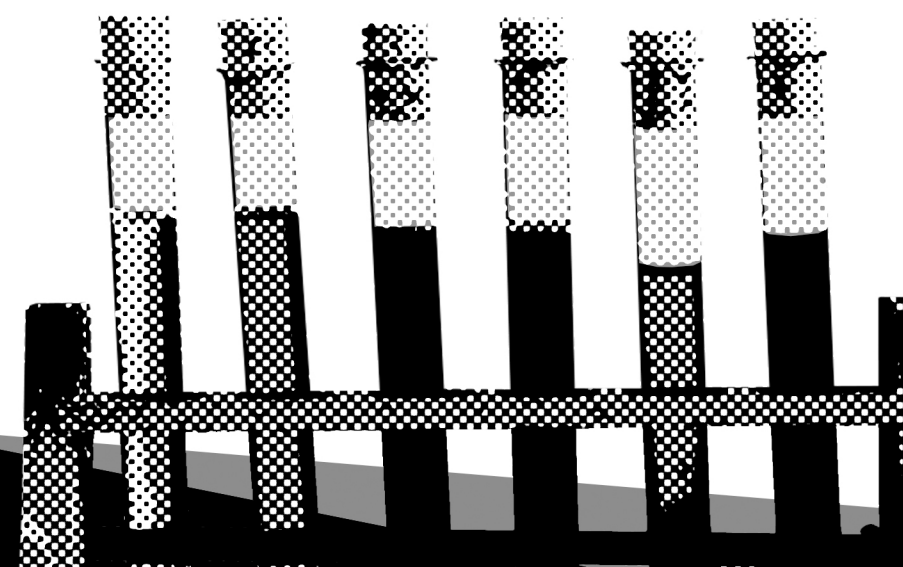
Por que razão é que, por muito interessantes e eloquentes promessas que agora possam vir a apresentar, PS, PSD e CDS são incapazes de alterar o rumo desgraçado em que se encontra a política científica ?

Porque tal não é compatível com assinar e levar por diante o pacto orçamental que mantém o País completamente amarrado à matriz política dos últimos anos (bem à vista com a concretização do memorando com a troika estrangeira), da mesma maneira que não é compatível com o pagamento de uma dívida insustentável (224 mil milhões €) e os seus escandalosos juros (o Estado em 2014 pagou em serviço da dívida pública mais do dobro daquilo que gastou em investimento público).

Contrariando a propaganda do governo, a verdade é que as exportações industriais portuguesas apoiam-se maioritariamente em produtos de fraca sofisticação. Este persistente défice de produtos de alta e média-alta tecnologia agrava assim o défice da nossa balança comercial de bens e torna-nos ainda mais dependentes do exterior.

A inversão deste défice tecnológico só é possível através de um forte Sistema Científico e Tecnológico Nacional com trabalho qualificado devidamente valorizado.

**© PAÍS TEM FUTURO COM
UM SISTEMA CIENTÍFICO
AO SEU SERVIÇO.**



Não pode haver investimento na ciência e melhoria das condições de vida dos seus profissionais enquanto a opção por parte de PS, PSD e CDS for:

- despejar milhares de milhões € nos buracos da banca;
- sustentar rendas garantidas das Parcerias Publicas-Privadas;
- alimentar os escandalosos negócios das Swaps;
- dar milhões de euros em benefícios fiscais às maiores empresas nacionais (445 milhões de euros dados ao Novo Banco ou mais de 500 milhões oferecidos às grandes empresas com a redução do IRC);
- prosseguir a privatização de sectores estratégicos para o País

Não há leituras inteligentes nem enxurradas de promessas que, num cenário orçamental obediente às regras da UE e de Bruxelas e inteiramente subordinado à lógica da exploração e austeridade, resolvam a quadratura do círculo.

O estado da Ciência não é separável da situação a que, pelas mãos dos sucessivos governos, o País chegou. O Sistema Científico e Tecnológico Nacional é hoje caracterizado por:

- desinvestimento em I&D;
- diminuição das transferências do Orçamento do Estado para a FCT;
- asfixia das instituições de Ensino Superior;
- desmantelamento dos Laboratórios do Estado;
- perda inestimável de capacidade científica e saber adquirido ao longo dos anos;
- congelamento e desvalorização da carreira de Investigação científica;
- precarização das relações laborais no sector;
- Subordinação das prioridades de investigação aos interesses próprios da UE e do grande capital

Hoje a maioria dos trabalhadores do Sistema Científico e Tecnológico Nacional, sejam eles investigadores ou técnicos de apoio à investigação, é contratada através do recurso a diversas Bolsas. A exploração sobre os trabalhadores científicos faz-se sentir a todos os níveis:

- Cortes brutais no número de bolsas, mas também no número de projectos em execução, na contratação de doutorados em concursos de âmbito nacional, no financiamento de muitas unidades de investigação;
- Redução dos montantes das bolsas, sendo que já não são aumentados há quase 15 anos;
- Regras da FCT que afastam candidatos;
- Exclusão de dezenas de milhares de bolseiros da possibilidade de acesso a uma Segurança Social digna;
- Generalização da utilização do Estatuto do Bolseiro de Investigação para a contratação no Sistema Científico,
 - para quem trabalha em investigação que se sujeita a vínculos precários que se podem prolongar por dezenas de anos;
 - para tarefas administrativas e outras que não actividades de investigação

Quanto custou ao País o desaproveitamento de milhares de cientistas que, perante o desinvestimento público no sector, se viram forçados a emigrar ou a abandonar a profissão?

Em que estado de desenvolvimento científico e tecnológico estaria o País se houvesse uma opção clara de investimento e acima de tudo de estabilidade e reconhecimento laboral dos profissionais?

A luta dos bolseiros e da restante comunidade científica tem sido determinante para travar a ofensiva das políticas de direita!

OS DIAS DO FUTURO

A Investigação científica não é despesa, é investimento, é um bem público essencial ao desenvolvimento económico e social do País, da sua produção nacional e recuperação da sua soberania. O PCP e a CDU, que têm um património reconhecido de intervenção em defesa do Sistema Científico e Tecnológico Nacional, apresentam-se nestas eleições com respostas para o maior problema que está hoje colocado: Acabar com a precariedade, desenvolver o sistema científico, pôr o País a produzir.

